



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

**Acervo: Roteiros de Visita** foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

# Pierre Soulages

Rodez, Aveyron, França, 1919

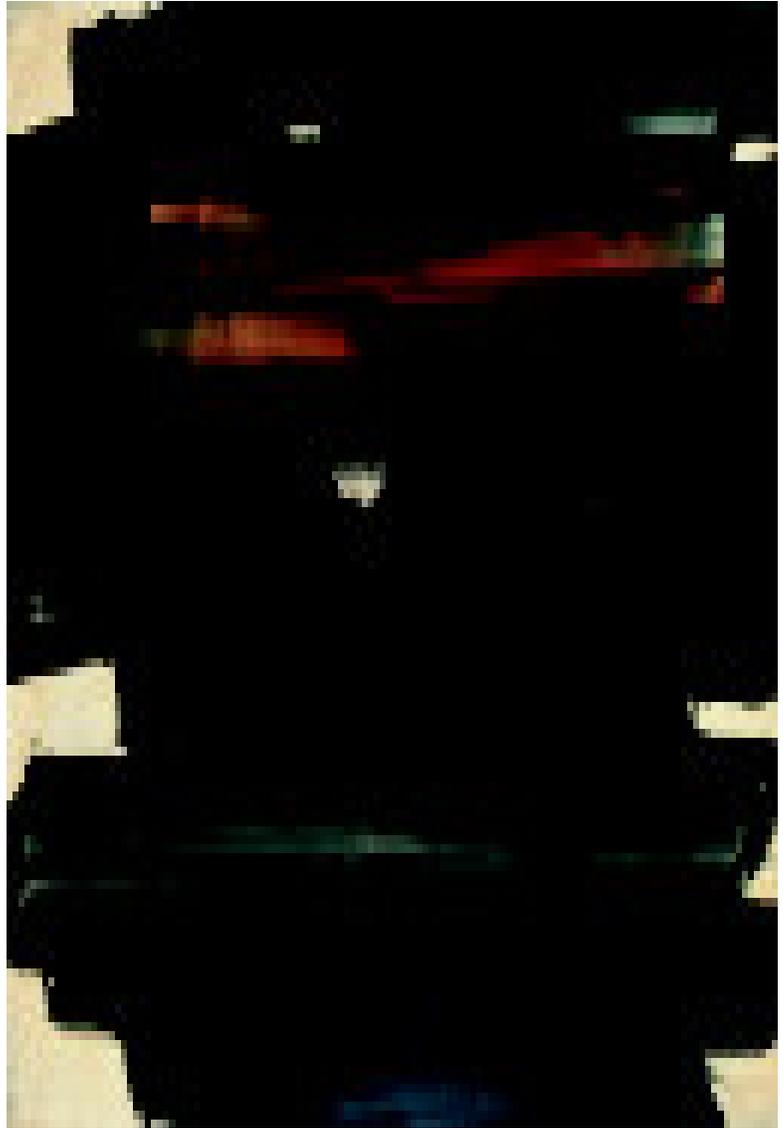
Pierre Soulages começa a se interessar por arte através da arqueologia. Ainda adolescente, acompanhando um arqueólogo em escavações em sua cidade natal Rodez ao sudoeste da França, toma contato com a arte pré-histórica. Começa a pintar intuitivamente e, por viver em uma cidade do interior, permanece praticamente isolado da influência dos movimentos artísticos da época. O artista relata que por volta dos doze anos decidiu ser pintor, ao perceber que não queria viver como "as pessoas [que] perdiam sua vida ao tentar ganhá-la". Conhece Conques, cidade histórica que lhe proporciona o contato com a arte e a arquitetura românica; nesta cidade entre 1987 e 1994, Soulages faria os vitrais da Abadia de Sainte-Foy. Arte pré-histórica e românica podem ser consideradas as principais influências em sua formação.

Aos dezoito anos o jovem artista vai para Paris estudar desenho com o objetivo de ingressar na Escola Nacional de Belas Artes. Logo na primeira aula o professor usa o trabalho de Soulages como exemplo de não convencionalismo. Ingressa na Escola de Belas Artes, se decepciona com a mediocridade do ensino e volta para Rodez, após visitar exposições de PABLO PICASSO e de Paul Cézanne.

Em 1940 é convocado pelo exército francês, deixando o posto em 1941. Com Paris ocupada pelas tropas alemãs o artista vai para Montpellier vivendo um período de clandestinidade durante o qual permanece sem pintar.

Apenas em 1946 Pierre Soulages pode dedicar todo o seu tempo à pintura, começando a trabalhar num ateliê próximo a Paris.

A partir de então, Soulages passa a desenvolver um estilo e uma técnica



personal. A busca pela luz que é refletida pelo negro torna-se uma obsessão, sendo o princípio básico de suas composições abstratas. A cor negra está presente em todas as suas obras, que são produzidas de uma maneira gestual e expressiva. Muitas vezes, entretanto, matizes de marrons, ocre, verdes, vermelhos e azuis aparecem entre os espaços escuros das pinturas. Noutras vezes, o fundo branco, propositadamente, fica aparente nas telas do pintor.

Além de pincéis, Soulages utiliza materiais inusitados para a aplicação e raspagem das tintas sobre a tela, como espátulas utilizadas por apicultores para abrir favos de mel, ferramentas como escovas, lâminas e objetos perfurantes usados por marceneiros e curtidores de peles de animais.

O artista tem uma carreira de abrangência mundial, no Brasil ganhou prêmio de pintura na II Bienal do MAM de São Paulo e em 1996 teve uma grande retrospectiva no Museu de Arte de São Paulo (MASP). Embora a crítica o trate como expressionista abstrato pertencente à escola francesa, Soulages sempre procurou um modo de expressão pessoal, tentando manter-se afastado de uma identificação com qualquer movimento artístico da modernidade.

**Composição, 1959**  
óleo sobre tela  
129,5 x 88,6 cm  
Aquisição MAC USP

Da escuridão se faz a luz. A arte de Pierre Soulages persegue, obstinadamente, as variações de tonalidades que o negro gera a partir da reflexão da luz sobre a superfície de suas obras. Com essa característica, o artista ocupa o espaço da tela com gestos amplos e precisos. O preto quer ser luminoso, e dialoga com a sutileza de ocre avermelhado que aparece subjacente às largas e espessas pinceladas. Devido a largura da pincelada não existem linhas na estruturação da obra, mas sim faixas de cor, que são sangradas pelo limite da tela numa composição predominantemente horizontal que se assemelha a uma ideografia chinesa indecifrável por causa da massa transbordante de pigmento. Há espaços nos quais o branco da tela fica aparente, revelando o suporte, o solo sobre o qual a pintura brota, se fazendo arte e evidenciando a intenção, o pensamento e o temperamento do artista.

Composição, do acervo do MAC USP, é de uma fase em que o artista já conquistara uma poética pessoal e um domínio técnico. Esta obra de 1959, estando em consonância com a linguagem da época, tinha no abstracionismo uma importante referência.

A apreciação de uma obra como esta exige um distanciamento dos valores associados a pintura ilusionista e figurativa. O artista criador de uma obra abstrata, lida, fundamentalmente, com sensações subjetivas, sendo que em Soulages, a cor desempenha papel primordial na provocação dos sentidos.

É importante ter em mente que a produção de um trabalho artístico pressupõe um encadeamento de escolhas na vida do artista. Em primeiro lugar há a opção pela arte, em seguida o artista persegue obstinadamente seu estilo, sua linguagem. Escolhe as tintas, as cores, o formato da tela, os pincéis -no caso de Soulages, as ferramentas de aplicação e raspagem dos pigmentos na tela. Essa seqüência de estudos, escolhas e ações resultam em uma obra que recebe, também, a interferência do acaso. Cabe ao artista, usar da inteligência para reverter os fatores que fogem ao seu controle em favor da construção de sua obra. Pierre Soulages leva ao extremo a personalização de seu trabalho.

Composição está absolutamente integrada ao conjunto dos trabalhos da carreira do pintor, que após encontrar sua própria linguagem a repetiu incansavelmente durante a vida, sendo, antes de tudo, a afirmação de uma personalidade. A marca estilística torna-se a radical crença na sua identidade.

aproximações

Professor/a, proponha que seus alunos tentem adivinhar como Composição foi pintada:

Quais teriam sido os instrumentos utilizados na realização desta obra?

Qual a espessura dos materiais utilizados para raspar as tintas? Como pode-se chegar a essa conclusão?

É possível perceber com que gestos esta obra foi feita; se da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, de cima para baixo ou de baixo para cima?

Em que locais podem ser percebidas sobreposições de gestos?

É possível imaginar com que velocidade os gestos foram feitos? As marcas deixadas são resultantes de uma movimentação rápida ou vagarosa?

Para facilitar a compreensão da fatura gestual desta obra, procure estabelecer analogias com outras atividades que seus alunos conhecem: pensem nas pás utilizadas pelos pedreiros e como o cimento é depositado e alisado nas construções, lembrem da cobertura de um bolo sendo aplicada e ajeitada com uma espátula. Levante outros referenciais.

Constatado o aspecto gestual da pintura, converse como os alunos:

Em que situações do dia-a-dia eles utilizam gestos amplos, rápidos e marcantes?

Em que situações e locais se utilizam de gestos contidos, lentos e sutis? Como são seus gestos durante as aulas? Eles variam conforme a atividade que está sendo desenvolvida? Como são os gestos ao assistir televisão, brincar com um animal de estimação, ler um livro, escovar os dentes, enfatizar informações durante uma conversa, encontrar com um amigo, deitar na cama para dormir?

A quais situações costumam estar associados os gestos marcantes? Por quê Soulages os utiliza em sua obra?

Separe papel encorpado de grande dimensão espátula de pintor de parede, trincha de larga espessura, rodo de pia, tinta guache com cola ou tinta acrílica nas cores azul, amarelo e vermelho.

Oriente os alunos a cobrirem toda a superfície do papel, com uma única cor ou com cores misturadas.

Espere a tinta secar e peça ao grupo que aplique generosa quantidade de tinta preta sobre o papel previamente preparado. Sem deixar que a tinta preta seque completamente, oriente os alunos a raspar a superfície do papel, usando a espátula, a trincha ou o rodo de pia de modo a possibilitar uma composição na qual a cor de baixo reapareça, criando contrastes com o preto. Papéis ou panos para limpeza servirão para recolher a tinta retirada.

Discuta a experiência e o resultado com o grupo.

Utilizando os mesmos materiais, oriente os alunos a misturarem em uma paleta ou bandeja de isopor a cor preta a uma outra cor, em pequena quantidade. Por exemplo: preto com vermelho ou preto com azul etc, sempre prevalecendo a cor preta. O objetivo desta proposta é facilitar uma compreensão de que a cor preta pode ser colorida.

Em seguida apliquem a tinta preparada com gestos amplos e rápidos sobre o papel. Depois da tinta seca, observem o resultado obtido a partir da incidência da luz sobre o trabalho. Pode-se usar uma luminária para ajudar a observação das diferenças resultantes das misturas de cores com o preto.

Numa etapa posterior, oriente a preparação e utilização de diferentes misturas de cores com o preto na realização de trabalhos em temáticas escolhidas pelos alunos.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BEAUDOT, Alain. *Vers une pédagogie de la créativité. Avec une préface picturale de Pierre Soulages e des entretiens avec Pierre Soulages et I. Xenakis*. Paris: ESF, 1973.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FER, Briony et al. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- France a la Ville Biennale de São Paulo*: Jean et Ian, Edouard Pignon, Gustave Singier, Pierre Soulages, François Stahly. Paris: Association Française D'Action Artistique, 1963.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- HONNEF, Klaus. *Arte Contemporânea*. Colônia: Taschen, 1992.
- LEIRNER, Sheila. O Estado de São Paulo. Caderno 2. p. D6, sábado 27 de julho de 1996.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Art Today*. London: Phaidon, 1995.
- MALPAS, James. *Realismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- Pierre Soulages oeuvres*. Lyon: Musée Saint-Pierre Art Contemporain, 1987.
- RAGON, Michel. *Pierre Soulages*. Paris: Hazan, 1962.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi  
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz  
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela  
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira  
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu  
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg  
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga  
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo  
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa  
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita  
 Apoio • Fundação Vitae  
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte  
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.  
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales  
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).  
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.  
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
 Secretária • Glória Araújo Antunes  
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); René Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);  
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.  
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero  
 Arte Final • Carla C. do Carmo  
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

